

ANALISANDO OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA OCUPAÇÃO HUMANA E DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS DENTRO DE UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO NORTE FLUMINENSE

Klenio Veiga da Costa, Marcos A. Pedlowski e Carlos Eduardo Rezende

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo acerca das alterações sócio-ambientais que vêm sendo operadas ao longo dos anos no ecossistema da Lagoa de Cima, Campos dos Goytacazes, RJ. Este estudo integrou o Diagnóstico Ambiental da Lagoa de Cima (2005), que está sendo elaborado por pesquisadores de dois centros da UENF, que visa o desenvolvimento e implementação do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Lagoa de Cima. O objetivo principal deste diagnóstico foi desenvolver e disponibilizar um banco de informações a respeito das relações que os habitantes do entorno estabelecem com o ecossistema em questão.

O reconhecimento de que o sistema econômico dominante penaliza tanto o meio ambiente quanto as populações nele inseridas tem levado ao questionamento do conceito de Unidades de Conservação como um mecanismo eficaz para a defesa dos ecossistemas naturais e de preservação dos recursos naturais neles contidos. Diegues (2000) argumenta que as unidades de conservação surgiram a partir de uma concepção preservacionista baseada na noção de *wilderness* (i.e., áreas selvagens e desabitadas por seres humanos), fato que resultou na criação de um modelo de parques e reservas naturais. Rios (2004) afirma que o enfoque preservacionista está situado no domínio das representações sociais, revelando uma determinada visão da natureza e de intervenção humana sobre a mesma, que pode funcionar como ideologia legitimadora de um modelo de sociedade assentado sob uma concepção particular de exploração da natureza e dos seres humanos.

O exemplo basilar da implementação desta visão preservacionista foi a criação em 1874 do Parque Nacional de Yellowstone nos EUA, cujo intuito manifesto era o de proporcionar aos seus visitantes inspiração e entretenimento pela beleza cênica. É possível afirmar que a criação do Yellowstone teve como preocupação possibilitar a integração do homem com a natureza, através do contato com porções ainda “intocadas” pela ação humana, marcando o início de um modelo que serviu para orientar a criação de diversos parques em todo o planeta. (Diegues 2004)

O estabelecimento de “paraísos ecológicos” de acordo como o modelo conservacionista estadunidense, em países em desenvolvimento trouxe impactos e altos custos para as populações que tradicionalmente habitavam as áreas escolhidas para serem convertidas em unidades de conservação, pois na maioria dos casos estas populações foram repentinamente expulsas dos locais que tradicionalmente ocupavam ou que por ventura faziam uso (Diegues 2000). Rios (2004) aponta para o fato de que a partir da década de 80 do Século 20, o paradigma norte-americano de conservação da natureza passou a incorporar o paradigma bioregional, que prevê a criação e manutenção de redes de áreas protegidas integradas no contexto regional. Este novo modelo de conservação inaugura a possibilidade de um uso direto de populações, onde as necessidades humanas são compatibilizadas com a proteção do meio ambiente, deste modo às unidades de uso direto ou sustentáveis compreendem a exploração racional dos recursos, visando a sua perenidade. (Brito 1998, p.68)

A obtenção dos dados foi operacionalizada por meio da aplicação de um questionário e de entrevistas semi-estruturadas. O questionário teve por finalidade levantar as condições socioeconômicas dos residentes e sua percepção sobre condição ambiental do ecossistema, bem como, obter informações acerca da percepção dos moradores sobre as possíveis mudanças que vêm ocorrendo na Lagoa de Cima. A partir da finalização do censo populacional, um pequeno número de moradores locais foi selecionado para a condução de entrevistas, visando obter em uma maior profundidade informações acerca das mudanças socioambientais ocorrendo na Lagoa de Cima.

Os respondentes selecionados para as entrevistas obedeceram a duas características: a) terem mais de 50 anos de residência nas imediações de Lagoa de Cima; e b) serem moradores da Comunidade de São Benedito – onde, segundo Bidegain, Bizerril e Soffiati (2002), historicamente residem os pescadores “tradicionais”. As entrevistas semi-estruturadas tiveram por objetivo obter informações sobre as mudanças ocorridas em Lagoa de Cima ao longo de suas vidas (e.g., padrões de pesca, ocupação urbana da área, usos dos recursos florestais, etc.).

Após a obtenção dos dados, as perguntas passíveis de serem quantitativamente contadas, foram trabalhadas estatisticamente. Já as entrevistas foram transcritas e fichadas, de modo que foi possível trabalhar de forma qualitativa as informações obtidas.

Os resultados deste trabalho demonstram que em um período de 25 anos ocorreu um aumento de 52% população do entorno. O aumento populacional em conjunto com o aumento desenfreado da construção de novas residências dá o indicativo de que o risco de degradação tem sofrido um incremento de forma diretamente correlacionada. A partir das entrevistas

semi-estruturadas obteve-se a informação de que o padrão de ocupação da orla do espelho d'água sofreu uma profunda alteração a partir do período em que a faixa de terra contígua ao espelho d'água foi reconhecida como propriedade pública, o que ocorreu nos 70 do século 20.

Os moradores de São Benedito informam que antes havia a necessidade de que o proprietário da terra concedesse o terreno onde o morador ia construir sua casa; e que atualmente não há mais essa necessidade, uma vez que hoje não há nenhum tipo de fiscalização ou controle na construção de casas ou quiosques. A maioria das novas construções vêm sendo erigidas na faixa de areia contígua ao espelho d'água não possuem redes de tratamento de esgoto, o que vai de encontro às leis ambientais e tem contribuído para um aumento na contaminação biológica no ecossistema.

Outra evidência do aumento do risco eminente é o fato de que a comunidade de pescadores vem enfrentando sérios problemas com a diminuição dos recursos pesqueiros, pois ocorreu uma grande diminuição das populações de espécies comerciais. Os resultados obtidos demonstram que o peso total de peixes capturados tem diminuído ao longo do tempo, bem como o tamanho dos indivíduos. Os entrevistados atribuíram esta suposta queda da produção ao aumento do número de pescadores, e ao movimento de lanchas e *jet skis* por parte dos veranistas. Além disso, o uso de malhas muito pequena pode também estar influenciando as modificações observadas em relação às populações mais intensamente capturadas.

Outro elemento a ser destacado é o fato da presença de espécies exóticas àquele ecossistema (e.g., Sassá Mutema e o Bagre Africano). Estas espécies estariam chegando de criadouros particulares existentes na região durante o período do chuvoso quando os tanques de contenção extravasam e jogam suas águas diretamente no interior da Lagoa de Cima. Além disso, um dos aspectos mais dramáticos acerca da exploração ambientalmente insustentável da Lagoa de Cima, pode ser observado na situação da atividade pesqueira. Por um lado, os moradores da Lagoa de Cima demonstraram saber que o atual modelo de manejo dos recursos pesqueiros tampouco atende suas expectativas econômicas. Por outro lado, a ausência de planejamento no processo de captura, juntamente com presença da figura do atravessador, tem como resultado uma diminuição no preço de venda do pescado.

Contudo, os resultados deste trabalho também demonstram os bons resultados do Programa de Renda Mínima que Prefeitura de Campos desenvolve no naquele local cujo objetivo é prolongar o período de defeso por mais três meses, os moradores em função deste programa afirmam constatar uma melhora na qualidade do produto que pescam.

Os conjuntos dos dados obtidos neste estudo demonstram uma situação bastante complexa no que se refere à situação socioambiental da Área de Proteção Ambiental da Lagoa

de Cima, que é agravada pelas rápidas e intensas mudanças que ali estão ocorrendo, não apenas no que se refere às taxas de ocupação humana, mas também nas de exploração de seus recursos naturais, especialmente os pesqueiros. Ainda que o caso da Lagoa de Cima não seja o único no quesito ocupação descontrolada de ecossistemas lacunares no Brasil, este caso é exemplar no sentido de ressaltar as contradições e complexidade do livre acesso a uma área que mesmo sendo legalmente de proteção ambiental, jamais teve sua regulamentação concluída.

É neste sentido, que o caso da Lagoa de Cima evidencia os limites do modelo preservacionista vigente no Brasil onde a predominância de uma mentalidade de acesso irrestrito à recursos naturais se sobressai aos interesses de preservação ambiental. É importante ressaltar que naquilo que se refere à distribuição dos impactos negativos deste processo, os pescadores tradicionais são os principais atingidos pelas mudanças que vem ocorrendo no interior do ecossistema, não obstante a contribuição negativa deste segmento no que se refere aos recursos pesqueiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDEGAIN, Paulo; BIZERRIL, Carlos; SOFFIATI, Arthur. Lagoas do Norte Fluminense - Perfil Ambiental. Rio de Janeiro: Semads 2002.

BRITO, Francisco A. e Câmara, João B.D. Democratização e Gestão Ambiental – em busca do desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 1998.

LAGOA PRA CIMA. Diagnostico ambiental da Lagoa de Cima. 2005. Disponível em: <http://uenf.br/lagoa> Acessado em 25/10/2005

DIEGUES, Antônio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

DIEGUES, Antônio Carlos. Commons and protected areas in Brazil. Indiana: The eight conference of the international association for the study of common property, 2000. Disponível em: <http://dlib.indiana.edu/archive/00000246/00/dieguesa032700.pdf> Acessado em 04/06/2005

RIOS, Aurélio Virgílio Veiga. *Populações tradicionais em áreas protegidas*. In: Terras indígenas & unidades de conservação da natureza da natureza: o desafio das sobreposições. Ricardo, Fany (Org). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2004 pp.78-84.